



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS DE ANANINDEUA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

MATHEUS LOBATO LOBATO

**A ASSOCIAÇÃO DOS FEIRANTES DA FEIRA DO AGRICULTOR FAMILIAR DE  
ABAETETUBA / PA: RESISTÊNCIA E A IMPORTÂNCIA DA COMERCIALIZAÇÃO  
DE ALIMENTOS DE QUALIDADE**

ANANINDEUA – PA

2025

MATHEUS LOBATO LOBATO

**A ASSOCIAÇÃO DOS FEIRANTES DA FEIRA DO AGRICULTOR FAMILIAR DE  
ABAETETUBA / PA: RESISTÊNCIA E A IMPORTÂNCIA DA COMERCIALIZAÇÃO  
DE ALIMENTOS DE QUALIDADE**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Geografia da Universidade Federal do Pará, *campus* Universitário de Ananindeua, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Licenciado em Geografia.

Orientadora: Prof. Dra. Erneida Coelho

ANANINDEUA – PA

2025

MATHEUS LOBATO LOBATO

**A ASSOCIAÇÃO DOS FEIRANTES DA FEIRA DO AGRICULTOR FAMILIAR DE  
ABAETETUBA / PA: RESISTÊNCIA E A IMPORTÂNCIA DA COMERCIALIZAÇÃO  
DE ALIMENTOS DE QUALIDADE**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à  
Faculdade de Geografia da Universidade Federal do  
Pará, *campus* Universitário de Ananindeua, como  
requisito parcial para a obtenção do Grau de  
Licenciado em Geografia.

ANANINDEUA, 2 de junho de 2025.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dra. Erneida Coelho de Araújo (Orientadora)  
Universidade Federal do Pará

---

Prof. Dra. Elisana Batista dos Santos  
Universidade Federal do Pará

---

Prof. Dr. Raimundo Sócrates Carvalho  
Universidade Federal do Pará

Nesse momento de profunda alegria, dedico essa vitória para minha mãe, que sempre esteve ao meu lado, sendo meu suporte em todas as adversidades. Afirmo, dona Roseli Monteiro Lobato, sem sua presença seria tudo muito mais triste e complicado. Para além de minha mãe, dedico também ao meu pai, minha família, amigos, e para o garoto que cresceu e foi buscar na capital paraense formação para uma vida de sucesso.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primordialmente à Santíssima Trindade, na pessoa do Pai, Filho e o Espírito Santo, fonte de todas as bênçãos que recebi e recebo durante minha passagem terrena. As graças celestes foram fundamentais para enfrentar o meu calvário, a cada momento de desespero, a calmaria eu encontrava por meio da oração. Reconheço a intercessão de Maria, minha mãe santíssima, perante a Deus, para realização dos meus pedidos, o aconchego de colo de mãe eu encontro na simplicidade do teu olhar, minha eterna gratidão.

A minha mãe, Roseli Monteiro Lobato, que nunca mediu esforços para me ver bem, a sua garra sem dúvida alguma foi essencial para eu lutar pelo nosso sonho, obrigado por sonhar comigo, obrigado por ser a minha mãe. Ao meu pai, João Batista, por todo apoio e ensinamentos durante esse longo processo. Sem vocês tudo seria muito mais difícil.

A minha vó, Maria Otávia, por toda oração e cuidado comigo, seus ensinamentos seguem vivo em meu coração, principalmente a caridade. Agradeço a minha família, meus tios, tias, minha namorada, e poucos amigos, por sempre sonharem os meus sonhos.

Minha eterna gratidão, aos meus tios Lelis Brito e Ruth Suely, por sempre me acolher de forma excepcional em sua residência, vocês têm um espaço todo especial em meu coração.

Sheila Vilhena Belo, reconheço com gratidão que você foi vital em um dos momentos mais primordiais da caminhada acadêmica. Agradeço a parceria dos meus amigos da Alferes costa nº 113, a presença de vocês durante vários meses em Belém, trazia alegria e suavizava a caminhada.

Por fim, a minha orientadora, Professora. Dra. Erneida Coelho, por todos os ensinamentos e paciência durante esse longo processo. Muito obrigado a todos os professores que marcaram minha formação acadêmica.

## RESUMO

Na atual conjuntura brasileira, as feiras da agricultura familiar de base agroecológicas são estratégias essenciais de venda direta, estabelecendo um vínculo claro entre produtores e consumidores. Estas feiras, apoiando-se na teoria dos circuitos curtos de comercialização, desempenham um papel fundamental em um contexto marcado por desafios nutricionais, onde os consumidores possam escolher melhor os alimentos consumidos. Trata-se, neste presente estudo de uma proposta de trabalho de campo que analisa a Associação dos Feirantes da Feira do Agricultor Familiar de Abaetetuba (AFAFA), localizada geograficamente no estado do Pará. A ênfase desta pesquisa, centra-se em compreender a resistência dos feirantes no que tange aos desafios enfrentados para ofertar os produtos na cidade, quanto as adversidades de apreensão sofridas. A importância da produção de alimentos saudáveis foi abordada, destacando como as feiras da agricultura familiar tornam-se alternativas viáveis e sustentáveis para o abastecimento de alimentos para a sociedade abaetetubense, oferecendo alimentos frescos e de qualidade. Para alcançar os objetivos propostos, foi realizado um estudo de campo que envolveu a observação direta da feira, realizou-se entrevistas estruturadas com feirantes e consumidores, além da produção de mapa e croqui, que exemplificam o recorte espacial por meio de imagens de satélite da feira, assim como a organização das barracas no galpão onde ocorre a culminância das vendas dos produtos. Dentre as conclusões, pode-se dizer que a feira da AFAFA representa uma importante forma de resistência diante dos desafios enfrentados pela agricultura familiar no município de Abaetetuba. Ao se organizar coletivamente, os feirantes enfrentam a invisibilidade do pequeno produtor diante da ausência de políticas municipais de fortalecimento, a competitividade desigual com redes de distribuição dominante, e a baixa popularidade. A feira se consolida como um espaço de valorização de alimentos saudáveis, do saber tradicional. Dessa forma, a associação resisti para transformar a realidade dos agricultores familiares.

**Palavras chaves:** Responsabilidade Sustentável; Produção; Consumo; Comercialização.

## ABSTRACT

In the current Brazilian situation, agroecological-based family farming fairs are essential direct sales strategies, establishing a clear link between producers and consumers. These fairs, based on the theory of short marketing circuits, play a fundamental role in a context marked by nutritional challenges, where consumers can better choose the food consumed. This study is a fieldwork proposal that analyzes the Association of Farmers of the Family Farmer Fair of Abaetetuba (AFAFA), geographically located in the state of Pará. The emphasis of this research is to understand the resistance of the stallholders regarding the challenges faced to offer the products in the city, as well as the adversities of reprimand suffered. The importance of producing healthy food was addressed, highlighting how family farming fairs become viable and sustainable alternatives for the supply of food to the society of Abaetetuba, offering fresh and quality food. To achieve the proposed objectives, a field study was carried out that involved direct observation of the fair, structured interviews were conducted with stallholders and consumers, in addition to the production of a map and sketch, which exemplify the spatial cut through satellite images of the fair, as well as the organization of the stalls in the shed where the culmination of product sales occurs. Among the conclusions, it can be said that the AFAFA fair represents an important form of resistance in the face of the challenges faced by family farming in the municipality of Abaetetuba. By organizing collectively, the stallholders face the invisibility of the small producer in the absence of municipal policies to strengthen them, the unequal competitiveness with dominant distribution networks, and the low popularity. The fair consolidates itself as a space for valuing healthy foods, traditional knowledge. In this way, the association resisted to transform the reality of family farmers.

**Keywords:** Sustainable Responsibility; Production; Consumption; Marketing.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> -----	<b>10</b>
<b>2 OBJETIVO</b> -----	<b>12</b>
<b>3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> -----	<b>12</b>
3.1 PROCESSO DE FORMAÇÃO DA FEIRA DO AGRICULTORA FAMILIAR DE ABAETETUBA E A SUA RELAÇÃO COM A DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL DO MUNICÍPIO -----	12
3.2 A IMPORTÂNCIA DOS SABERES LOCAIS E A PRODUÇÃO DE ALIMENTOS SAUDÁVEIS. -----	14
3.3 CONTEMPORANEIDADE E A INSERÇÃO DOS CIRCUITOS DE COMERCIALIZAÇÃO -----	15
<b>4 METODOLOGIA CIENTÍFICA</b> -----	<b>17</b>
4.1 ÁREA DE ESTUDO -----	17
4.2 PESQUISA DE CAMPO-----	18
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> -----	<b>19</b>
5.1 ENTREVISTAS COM OS FEIRANTES.-----	19
5.2 ENTREVISTAS COM OS CONSUMIDORES.-----	22
5.3 ORGANIZAÇÃO DAS BARRACAS E ROTINA DE DIA DE FEIRA.-----	25
<b>6 CONCLUSÃO</b> -----	<b>28</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O município de Abaetetuba localiza-se no interior do Estado do Pará, na mesorregião do Nordeste Paraense (IBGE, 2022). Seu processo de urbanização se constitui as margens do Rio Maratauíra, afluente do Rio Tocantins, seu território é dividido por dois distritos, Abaetetuba (sede) e Vila de Beja. Abaetetuba desenvolve sua economia no setor terciário de bens e serviços (FAPESPA, 2023), além disso, segundo Quaresma et al. (2016), em função do seu posicionando espacial entre grandes polos industriais, Hydro – Alunorte na cidade de Barcarena e Agropalma cidade de Tailândia, muitos abaetetubenses ofertam sua força de trabalho para esses municípios vizinhos e através disso fortificam a economia local. Abaetetuba possui destaque na produção de açaí no Estado do Pará, sendo o segundo maior produtor do fruto (IBGE, 2022), o açaí (*Euterpe Oleracea*), fruta nativa da região amazônica, ganhou bastante ascensão nos últimos anos tanto no mercado nacional quanto internacional.

A Agricultura Familiar é parte integrante e fundamental do território brasileiro, faz-se presente em todos os biomas. Análogo a isso, essa forma de produção possui uma identidade própria no seu desenvolvimento, a mão de obra de integrantes do mesmo laço familiar (EMBRAPA, 2025). Grandes avanços nos moldes de produção geraram grandes empecilhos para a agricultura familiar, a Revolução Verde por sua vez, norteou o crescimento da eficiência dos modelos de produção agrícola e pecuário, o que desencadeou em um maior quantitativo disponível de alimentos para a exportação, por outro lado, contribuiu para a desagregação social e econômica das populações rurais cuja cultura de subsistência foi suprimida, expondo um modelo de produção de alimentos danosos à saúde, contrapondo-se ao método de produção da Agricultura de Base Familiar. (CAMPAGNOLLA; MACÊDO, 2022).

Ao longo das últimas décadas a expressão “Agricultura Familiar” se consolidou no cenário econômico e social brasileiro. Isso se evidencia pelo modelo de produção que agrega famílias, propriedades agrícolas, o labor no campo, juntamente com a preservação de valores e tradições, gera uma ampla diversidade econômica, social e cultural, que impulsiona os processos sociais nas áreas rurais (MATTEI, 2017). Todas essas características são descritas para evidenciar que a produção familiar no campo é vital para garantir a segurança alimentar e nutricional dos brasileiros, diferentemente das grandes monoculturas voltadas para exportação e fortemente mecanizadas, a agricultura familiar tem o papel de equilibrar a produção agrícola com a preservação ambiental, adotando práticas diversificadas e sustentáveis (MATTEI, 2017). Importante destacar o papel da agricultura familiar, que é uma das principais engrenagens que

movem o setor agrícola brasileiro, sendo responsável por boa parte dos alimentos consumidos no país, produtores familiares garantem o abastecimento de produtos essenciais, como arroz, feijão, frutas e hortaliças, garantindo segurança alimentar para milhões de brasileiros (BRASIL, 2024).

A AFAFA – Associação dos Feirantes da Feira do Agricultor Familiar de Abaetetuba, acontece as sextas feiras e sábados, no prédio do Setran-Pa, na avenida Dom Pedro II, umas das vias de tráfego de transportes mais importante da cidade de Abaetetuba, sendo extrínseco da feira municipal tradicional que se localiza as margens do Rio Maratauíra. A associação alcançou o selo de reconhecimento nacional “Aqui tem Agricultura Familiar” (PORTAL UFPA, 2019), importante ferramenta estratégica que valoriza o trabalho desses agentes produtores, permite o acesso a mercados diferenciados, para tanto, no concerne em relação aos consumidores, garante a confiabilidade de alimentos produzidos com responsabilidade ambiental, parâmetros que contemporaneamente tem ganhado grande relevância para se prevenir doenças atreladas a hábitos não saudáveis (Safraid *et al.*, 2022). Esse modelo de produção desenvolvido pelos agricultores contribui para a segurança alimentar e a reprodução socioeconômica entre os associados, esse paradigma opõe-se a paradigmas agroindustriais crescentes na cidade (BRASIL, 2024).

A harmonia que se estabelece entre agricultura familiar e feiras livres de agricultores, representa canais de grande importância para comercialização de produtos e tem sido discutido por vários autores. A agricultura familiar é protagonista na produção de alimentos no Brasil, sendo encarregada de grande parte do abastecimento interno (BRASIL, 2024). As feiras livres dos agricultores como destacam Miranda, Wegner e Dias (2024), representa um canal importante para que os feirantes comercializem seus produtos, sendo de mais fácil coordenação e gestão pelos próprios agricultores, assim como fomenta o escoamento mais direto das mercadorias, do campo para a cidade. Ainda assim, Pereira, Brito e Pereira (2017) apontam que para além de espaço de comercialização de produtos, as feiras desempenham papel fundamental de espaço de socialização de pessoas, identidade regional, cultural e também de articulação política. As feiras livres de agricultores e a produção familiar estão interligadas na construção de um modelo mais justo e de responsabilidade ambiental de distribuição de alimentos. Dessa forma, além do objetivo geral deste trabalho científico, busca-se compreender quais os desafios enfrentados pelos associados da feira da AFAFA, bem como sua relevância na oferta dos produtos para a sociedade local.

## **2 OBJETIVOS**

Demonstrar a resistência da Associação dos Feirantes da Feira do Agricultor Familiar de Abaetetuba (AFAFA) frente a sociedade e analisar a importância da comercialização de alimentos de qualidade.

## **3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **3.1 PROCESSO DE FORMAÇÃO DA FEIRA DO AGRICULTOR FAMILIAR DE ABAETETUBA E A SUA RELAÇÃO COM A DINÂMICA SÓCIO-ESPACIAL DO MUNICÍPIO**

Em pequenos municípios, as feiras constituem uma das principais formas de circulação econômica entre as pessoas, espaços dotados de sociabilidade e territorialidade, que buscam sobreviver aos avanços do meio-técnico-científico-informacional, da hegemonia dos grandes centros comerciais, da globalização da economia e dos supermercados (SANTOS, 2023). Concomitantemente, a conceituação de Santos (2023), Abaetetuba que fica localizada no nordeste do estado do Pará, enquadra-se nesse aspecto, mantendo firme a cultura dos encontros de “fazer feira” (GONÇALVES E ADBALA, (2013), o acesso a produtos saudáveis que em consonância com os circuitos curtos de comercialização é essencial para mantêm o equilíbrio corpo-mente dos cidadãos.

Em conversa dialogada com a presidenta da associação, Maria Helena, no local onde acontece a feira, foram descritos os principais aspectos dos processos de formação. A Feira do Agricultor Familiar de Abaetetuba foi um projeto desenvolvido por meio da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Pará (EMATER), no ano de 2016. Inicialmente, foi criado com fins apenas de exposição de produtos agrícolas, visto que, o município não possuía uma feira que representasse a agricultura familiar, a exposição acontecia apenas uma vez ao mês e perdurou durante um ano. A partir da disseminação entre a população e o sucesso da existência de um espaço de comercialização de produtos oriundos da agricultura familiar, o projeto se transfigurou em uma associação no ano de 2017, tendo seu registro oficial por meio de CNPJ. Atualmente, somando o período de vigência na sua totalidade, a Associação dos Feirantes da Feira do Agricultor Familiar de Abaetetuba (AFAFA), possui 9 anos de existência e permanece no mesmo lugar das primeiras exposições, avenida Dom Pedro II, centro de Abaetetuba, no prédio da Secretaria de Estado de Transportes do Pará (SETRAN-PA),

que emitiu um termo de cessão de uso do espaço para a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Pará (EMATER-PA), posteriormente cedeu aos produtores familiares. Ainda assim, os associados da AFAFA lutam atualmente para conseguir o termo de cessão de uso do espaço diretamente do Setran-Pa.

A Associação dos Feirantes da Feira do Agricultor Familiar de Abaetetuba (AFAFA), conta com estatuto próprio que visa organizar e estabelecer diretrizes de funcionamento para os associados, atualmente possui 60 sócios, abrangendo mais de 35 comunidades no âmbito do território do município. Atualmente no ano de 2025, a culminância da comercialização dos produtos sucede em dois dias semanais, correspondente as sextas e sábados, sempre com intuito de garantir ao consumidor produtos oriundos de produção regional e responsabilidade ambiental. O convívio com os cidadãos abaetetubenses, configurou a AFAFA parte integrante da dinâmica econômica-social do município.

A organização dos associados foi fundamental para a incorporação na dinâmica sócio-espacial do município, as formas como as técnicas foram usadas para a construção do espaço por meio das relações sociais é o ponto abordado no primeiro capítulo da obra *A Natureza do Espaço*:

Quando geógrafos escrevem que a sociedade opera no espaço geográfico por meio dos sistemas de comunicação e transportes, eles estão certos, mas a relação, que se deve buscar, entre o espaço e o fenômeno técnico, é abrangente de todas as manifestações da técnica, incluídas as técnicas da própria ação (Santos, 2006, p. 21).

Sob essa realidade, o espaço da feira não é dado neutro (Lefebvre, 2000), mas o resultado de práticas sociais resultante da interação cotidianas existentes nos dias de feira. Henri Lefebvre (2000) em sua obra, *A Produção do Espaço*, aponta o espaço sendo um produto do social, construído a partir das relações econômicas, políticas e simbólicas da sociedade

Visto que o espaço assim produzido também serve de instrumento ao pensamento, como à ação, que ele é, ao mesmo tempo, um meio de produção, um meio de controle, portanto, de dominação e de potência {poder} – mas que ele escapa parcialmente, enquanto tal, aos que dele se servem (Lefebvre, 2000, p.50)

O autor expõe a ideia do espaço sendo uma ferramenta social poderosa, por meio disso, a feira da AFAFA configura-se como um espaço vivido, apropriado e transformado pelos feirantes, interações que foram essenciais para a inserção na dinâmica do município. Segundo Fernandes; Coelho (2018), estes espaços movimentam a economia, reúnem sujeitos que comercializam seus produtos, geram renda e constituem espaços positivos para a permuta de conhecimento e saberes.

### **3.2 A IMPORTÂNCIA DOS SABERES LOCAIS E A PRODUÇÃO DE ALIMENTOS SAUDÁVEIS.**

A agricultura familiar na Amazônia é uma das formas mais relevantes de resistência sociocultural e de produção com responsabilidade sustentável, ainda assim, a produção de alimentos saudáveis está diretamente ligada a esses aspectos. Análogo a isso, Reis (2015, p. 135) expõe que o estilo de vida dessas populações é condicionado pelo ritmo ecológico, devido as relações com o ambiente em que estão inseridos, eles construíram experiências e práticas que possibilitam a formulação e o acúmulo de conhecimento para sua sobrevivência.

A Amazônia, é um dos biomas com maior diversidade biológica do mundo, suas florestas tem papel fundamental na regulação do clima. Além disso, carrega uma riqueza sociocultural, através do conhecimento tradicional sobre os usos e a forma de explorar esses recursos naturais sem esgotá-los e destruir o habitat natural (BRASIL, 2024). Nesses espaços caracterizados pelos povos e comunidades tradicionais é importante mencionar que entre os princípios fundamentais da agroecologia destacam-se a valorização dos saberes tradicionais e a adoção de abordagens participativas e dialógicas no trabalho com as comunidades locais (ALVES, 2024).

Os associados da AFAFA, possui uma característica marcante em relação a agricultura familiar, o saber tradicional, conhecimento sobre manuseio e formas de cultivar, herança que tem direta ligação com a hierarquia familiar, esse elemento de ensino tradicional desagua no conceito de conhecimento tácito (BERNARDES-DE-SOUZA, 2024). A atual conjuntura contemporânea, a reeducação alimentar contribui para melhorar o bem estar físico-mental, o consumo de produtos saudáveis ganhou grande ascensão, pelo fato de estar livre de organismos geneticamente modificados, a concentração populacional nos centros urbanos está crescentemente informada e sendo amplamente discutida devido aos riscos envolvidos no consumo de alimentos ultraprocessados, que apresentam preocupações relacionadas ao uso indiscriminado de aditivos químicos, conservantes artificiais, em contra partida o consumo de alimentos produzidos com responsabilidade ambiental é incentivado pelos consumidores em função de um novo padrão de alimentação (SANTOS *et al.*, 2017).

O conhecimento herdado por meio da interação com a natureza e experiências de trocas de saberes com os familiares, resulta na concepção de produção de alimentos com padrões de responsabilidade em relação ao uso da terra, opondo-se a políticas de modernização destinadas às grandes propriedades, que visavam ter o máximo de lucratividade; exploram o meio ambiente

e destroem de maneira indiscriminada os recursos naturais. Ideia sustentada por Silva *et al.* (2024, p. 4), “Esses conhecimentos são transmitidos de geração em geração e contribuem para a adaptação das práticas agrícolas às condições locais, resultando em uma produção mais eficiente e respeitosa ao meio ambiente”.

### **3.3 CONTEMPORANEIDADE E A INSERÇÃO DOS CIRCUITOS DE COMERCIALIZAÇÃO**

No atual cenário vigorante no mundo, cadeia produtiva é entendida como o processo de transformação de matéria-prima em um produto final, esse processo é caracterizado pela somatória de todas as operações que perpassa desde a produção até chegar ao consumidor final (CONTRIGIANE *et al.*, 2020). Com a globalização, o sistema agroalimentar de caráter das grandes produções agrícolas altamente especializadas, na indústria alimentícia e no setor da grande distribuição de alimentos, resultou no dilatamento entre produção e consumo, envolvendo mais agentes através dessa ação do capital, o consumidor tende a receber uma mercadoria com um alto custo final (CONTRIGIANE *et al.*, 2020). O modelo de produção-distribuição-consumo das cadeias produtivas longas é caracterizado pelo distanciamento entre produtor e consumidor, cujo sucesso consiste na produção em larga escala para abastecer os mercados (DAROLT *et al.*, 2016) Outrossim, as imensas distâncias que a produção percorre até chegar ao consumidor resultam em impactos ambientais significativos, com a emissão de grandes quantidades de gases poluentes, além de desvirtuar o poder de decisão tanto do produtor quanto do consumidor, que acabam perdendo a capacidade de estabelecer um diálogo direto e eficaz. (PREISS; MARQUES, 2015).

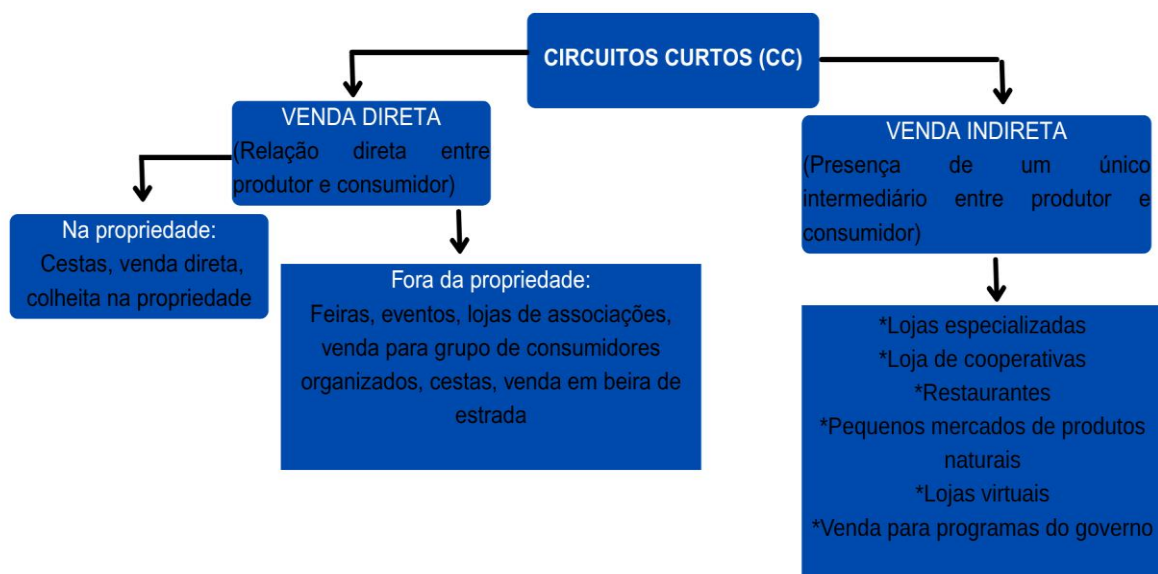
Segundo Miranda, Wegner e Dias (2024), as feiras agroecológicas representam para os agricultores familiares um importante espaço oportuno de ofertar seus produtos produzidos com responsabilidade ambiental, sem a presença de atravessadores e com preços mais justos aos consumidores. A redução do valor final dos bens produzidos pelos agricultores é justificada pelo encurtamento entre produção e consumo.

Ao analisar os circuitos curtos de comercialização, associa-se o significado a distância geográfica, para além de distância, o conceito carrega consigo um significado de valorização da cultura da agricultura familiar, a interação direta entre os agricultores e consumidores proporciona um mercado positivo de mão dupla. As feiras funcionam como um ponto de

comercialização da produção, propiciando o desenvolvimento socioeconômico do grupo familiar, para mais, a preferência por alimentos saudáveis torna esses espaços de comercialização mais frequentados, a aproximação geográfica do freguês junto aos produtos torna possível conhecer o produtor familiar, em quais moldes se constitui a produção, além de remeter a resistência de uma tradição enraizada na sociedade brasileira, as feiras (DAROLT; ROVER, 2021).

A comercialização das mercadorias produzidas em sistemas de responsabilidade ambiental, executada por venda retilínea produtor-consumidor, apropria-se do conceito de circuitos curtos de comercialização e explica-se de duas maneiras (**Figura 1**).

**Figura 1:** Tipos de circuitos curtos de comercialização.



**Fonte:** Adaptado de: DAROLT; LAMINE; BRANDEMBURG (2013, p.9)

O fluxo de comunicação que desencadeia nas feiras é para muitos frequentadores a forma mais satisfatória de garantir confiança, rastreabilidade do produto, confiança no produtor e uma maneira de fortalecer a economia local (DAROLT; ROVER, 2021). A feira da agricultura familiar de Abaetetuba é um importante meio de comercialização de produtos saudáveis, apropriando-se do conceito de circuito curtos, os benefícios são perceptíveis para os seres humanos e para o meio ambiente natural. Portanto, os circuitos curtos de comercialização não

restringem apenas a oferecer benefícios econômicos, mas também desempenhar um papel crucial na preservação ambiental, ajudando a reduzir a poluição, o desperdício e a pressão sobre os recursos naturais. Eles são uma parte importante da transição para práticas mais sustentáveis de consumo e produção.

## **4 METODOLOGIA**

Este trabalho de pesquisa, não possui pretensão de quantificação de dados, caracteriza-se como estudo de caráter qualitativo aplicado de cunho exploratório explicativo. Onde o mesmo, busca-se o aprofundamento em uma realidade específica, por meio da familiaridade do pesquisador com o ambiente de estudo, para maior precisão e clarificação de conceitos, com objetivo de evidenciar as relações existentes entre o fenômeno de estudo e os fatores (Lakatos; Marconi, 2003).

A consolidação do corpo teórico e conceitual foi desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica, a partir da exploração de artigos, monografias, trabalhos de conclusão de curso, essenciais para construir um embasamento teórico acerca de aspectos geográficos, sociais, ambientais, políticos e econômicos.

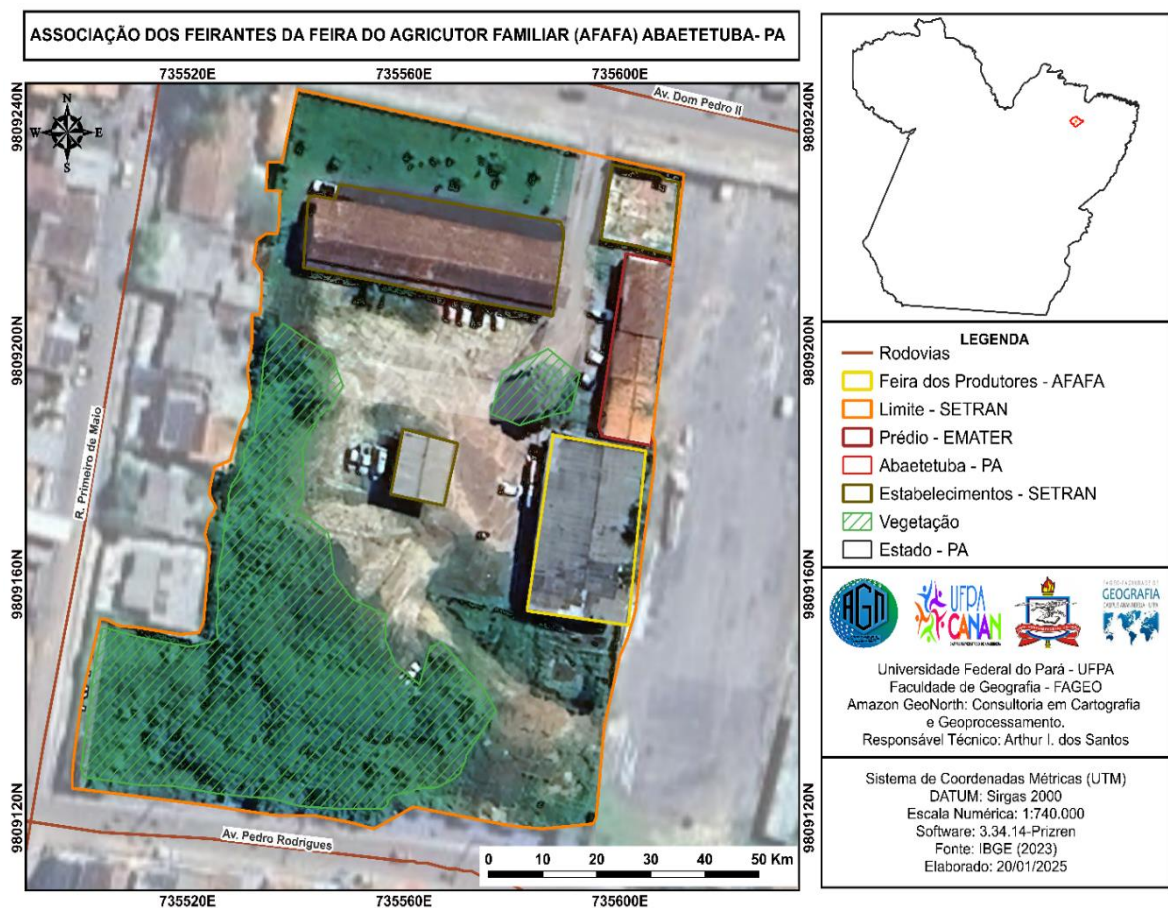
Registros fotográficos, conversas espontâneas, aplicação de entrevistas foram realizadas com propósito de coletar informações para a exposição do problema de pesquisa. As entrevistas estruturadas contaram com a participação de (2) feirantes, (1) homem e (1) mulher, além de (2) consumidores, (1) homem e (1) mulher, com finalidade de estudar a dinâmica da feira da AFAFA, investigando as dificuldades enfrentadas pelos agricultores na oferta de suas mercadorias à população abaetetubense, o apoio governamental recebido, bem como o nível de satisfação dos consumidores com os produtos ofertados. Além disso, buscou-se entender se os consumidores costumam priorizar produtos cuja origem e procedência conhecem e qual é a importância da agricultura familiar tanto para a segurança alimentar quanto para a valorização da feira no contexto da comunidade abaetetubense.

### **4.1 Área de estudo**

À princípio, a partir de diversas visitas feitas à feira sendo consumidor, surgiu a percepção de analisar a influência que exerce a agricultura familiar no cotidiano da população

urbana de Abaetetuba. O mapa (Figura 2), destaca a localização geográfica do local em que ocorre a feira da AFAFA. Utilizou-se de bases territoriais os limites dos municípios e unidades da federação do Brasil conforme definidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022). Além disso, usufruiu de imagens de satélite do Google Earth pró georreferenciadas, para obter eficiência na precisão das informações visuais sobre a área de Estudo. A Associação dos Feirantes da Feira do Agricultor Familiar de Abaetetuba - AFAFA, estando localizado na cidade de Abaetetuba no estado do Pará, com coordenadas geográficas (Latitude: 1° 43' 4" S. Longitude: 48° 52' 58" O).

**Figura 2** - Mapa de localização do espaço onde ocorre a feira da AFAFA- Abaetetuba- Pará.



**Autor:** Arthur Santos (2025).

## 4.2 Pesquisa de Campo

A primeira etapa consistiu em receber a autorização dos representantes dos associados da feira para o progresso da pesquisa. A aprovação partiu da presidenta da associação, Vanessa Ribeiro da Cunha, que exemplificou através de conversas espontâneas a história da feira e as

principais dificuldades que os produtores enfrentam enquanto feira do produtor familiar de Abaetetuba. A pesquisa “*in loco*” permitiu compreender com mais abrangência a interação entre os diversos aspectos ligados a agricultura familiar e sua resistência e o papel das feiras orgânicas na promoção do consumo de alimentos saudáveis.

Mantendo sempre a ética, transparência com os participantes, foi submetido um termo de consentimento livre e esclarecido (Anexo 1), com propósito de garantir que os participantes da pesquisa fossem plenamente informados sobre os objetivos, métodos, possíveis riscos e benefícios que o trabalho científico em questão acarretaria aos mesmos. É válido ressaltar, que cada indivíduo recebeu informações detalhadas sobre os procedimentos da pesquisa, tendo seu livre direito de sanar dúvidas, todos os agentes que agregaram com este trabalho científico, participaram de forma totalmente voluntária.

## **5 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Na contemporaneidade brasileira, as feiras da agricultura familiar representam um espaço de resistência, argumento que é discutido por diversos autores. A partir das ações de modernização impostas pela globalização, industrialização e tecnologia, novas formas de comércio tendem a excluir parte da sociedade que não acompanham o progresso tecnológico. Nesse sentido:

O novo modelo de abastecimento, sobretudo liderado pelas grandes redes varejistas, influenciaram fortemente a mudança nos hábitos de consumo de alimentos como também impôs aos pequenos agricultores familiares desafios para a comercialização dos seus produtos (ALENCAR, 2022, p. 16).

Além disso, as feiras da agricultura familiar dependem de políticas públicas municipais para prosperar, sem uma rede de apoio que inclua infraestrutura, acesso a crédito, capacitação, e incentivo à comercialização, esses espaços enfrentam dificuldades significativas para se manter e crescer. Em consonância com Lima *et al.* (2023, p. 4), as feiras livres são majoritariamente de responsabilidade das secretarias municipais, surge, então, a possibilidade de pioneirismo e crescimento em aspectos desse ambiente, necessidades de políticas que beneficiem os feirantes e os seus frequentadores.

### **5.1 Entrevistas com os feirantes.**

A partir da proposta qualitativa desta pesquisa, optou-se por apresentar na íntegra, o conteúdo das entrevistas realizadas com os participantes, transcrevendo o diálogo para formato de texto fluido, os nomes dos entrevistados foram alterados para preservar a confidencialidade e garantir a ética da pesquisa. Essa proposta visa garantir maior fidelidade as falas e permitir um diagnóstico mais profundo acerca dos discursos e a problemática em questão, e se compreende que os elementos identificados são complementares e indissociáveis na análise do estudo.

Entrevista 1, meu nome é F. de C. R., tenho 36 anos de idade e sou agricultora. Possuo formação de ensino médio completo, sou casada e mãe de dois filhos. Participo da feira da AFAFA há seis anos, onde me dedico à produção e comercialização de hortaliças e temperos, como cheiro verde, alface, pimentinha e chicória, essa produção das mercadorias é uma atividade que é dividida com minha família. Quando perguntado para a entrevistada se teve outra ocupação trabalhista, ela aponta "sempre trabalhei com a agricultura e nunca ocupei outra função anteriormente". Um dos pontos tocantes da entrevista é sobre a propriedade e o suporte governamental, a produtora exemplifica "minha propriedade é adequada para o plantio, mas eu não recebo apoio governamental nenhum". O sucesso das feiras da agricultura familiar está também relacionado ao aporte de recursos e à execução de projetos que promovam a integração e a qualificação de políticas públicas. É fundamental que as feiras facilitem a entrada de seus produtos no varejo local, definam espaços institucionais para alimentos *in natura* e promovam (com os consumidores) a noção de qualidade da produção local (SILVA; BALEM; SILVEIRA, 2015). Em relação à estrutura da feira, Fernanda expõe que "o espaço é conveniente para a comercialização, mas precisa de melhorias que facilitem a experiência do cliente, a parte do telhado do barracão precisa de reparos, o lugar já melhorou bastante para o que era antigamente". A entrevistada pontua sobre sua maior dificuldade que é o escoamento da produção, "como não tenho transporte próprio disponível e moro na Colônia Velha, meu dia de feira começa bem cedo, às 04:00 horas da manhã para levar os produtos até a beira da rodovia e aguardar o ônibus, meu maior problema é o transporte da mercadoria". "Quanto à popularidade da feira no município, percebi que antes não tinha tanta visibilidade, no entanto, a divulgação como sites e redes sociais, ajudou a aumentar o movimento de vendas". A agricultora aponta que "ainda precisamos de mais divulgação e de ajuda de agentes externos para contribuir ainda mais com a popularidade da feira em Abaetetuba". Por fim, foi perguntado sobre a importância dos produtos para os consumidores e qual o atrativo da feira "pelo fato de nossas mercadorias serem todas naturais, não possuir agrotóxicos e aditivos químicos que

outros alimentos ofertados na cidade têm, nossas verduras e produtos são todas naturais, além do valor dos alimentos que vendemos ser bastante em conta comparando com outros espaços de vendas da cidade”.

Entrevistado 2, meu nome é J. C. da S., tenho 47 anos de idade e sou agricultor. Possuo formação de ensino fundamental incompleto, sou casado e pai de um filho. Participo da feira da AFAFA há cinco anos, onde me dedico à produção e comercialização de hortaliças em geral, essa produção das mercadorias é uma atividade que é dividida com minha família. Quando perguntado para o entrevistado se teve outra ocupação trabalhista, ele pontua, “sim, era empregado, em função da minha terra ser grande e está desocupada e decidir retornar para o cultivo e gerar renda para minha família”. Um dos pontos tocantes da entrevista é sobre a propriedade e o suporte governamental, o produtor exemplifica, “minha propriedade é adequada para o plantio, mas não recebo nenhum apoio governamental”. Em relação a estrutura da feira se é adequada para a comercialização e a popularidade, José expõe, “não, deveria ser mais amplo o espaço, melhorar a parte da estrutura, a feira deveria ser próxima a pista, colocar a feira em um local que o povo pudesse ver, aqui nesse local nós estamos escondidos”. O entrevistado exemplifica sobre suas maiores dificuldades e destaca o transporte “dependo de ônibus para trazer minhas mercadorias, moro na colônia velha que fica 14 km distante daqui acordo 04:00 hs da manhã para esperar o ônibus na beira da rodovia”. “A feira é conhecida em Abaetetuba por divulgação, mas em visibilidade a feira é escondida, sendo necessário maior divulgação e o interesse da prefeitura municipal na nossa feira, pois não tem”. Por fim, foi perguntado sobre a importância dos produtos para os consumidores e qual o atrativo da feira “por produtos de qualidade, novos e frescos, produtos que foram colhidos um dia antes da feira, não tem material de outro estado sendo livre de agrotóxico, além do preço que é em conta, por esse motivo que nossos produtos são procurados”.

As entrevistas realizadas com os feirantes, evidenciaram pontos em comum, aspectos recorrentes que refletem a realidade enfrentada por essas pessoas na região. Segundo Silva (*et al.*, 2024 *apud* Júnior, 2020, p.132), “a agricultura familiar na Amazônia é caracterizada pelos pequenos agricultores que possuem propriedades de até quatro módulos fiscais”, praticando um modelo de produção baseado na responsabilidade ambiental. Um dos pontos em comum foi a divisão da renda e produção entre os membros da família, o que reforça o caráter coletivo e de subsistência da produção, resultado que está em conformidade de Silva *et al.* (2024, p. 5) “[...] agricultura familiar na Amazônia pode ser uma alternativa viável e sustentável para a produção de alimentos e a geração de renda”.

Os participantes relataram a ausência de apoio governamental, tanto em termos de assistência técnica quanto de incentivos financeiros. Também foi destacada a dificuldade no transporte das mercadorias até a feira da AFAFA, em razão das limitações logísticas e por dependerem do transporte público que faz a rota da zona rural até a cidade. Outro aspecto recorrente foi a percepção de invisibilidade perante a população urbana, o que contribui para a desvalorização do trabalho desses produtores e limita o alcance de seus produtos no mercado local. Essa realidade é semelhante à apontada por Santos *et al.* (2017) que analisou o desempenho de agricultores familiares na comercialização de produtos orgânicos e agroecológicos no estado do Pará. O autor enfatiza que o escoamento da produção e a pouca divulgação das feiras, são fatores que enfraquecem uma maior demanda de consumidores. Assim como na feira da AFAFA, o estudo de Santos *et al.* (2017) comprovam que as feiras da agricultura familiar no Pará precisam de maior apoio de agentes externos as associações, tal como maior divulgação dos produtos e seus benefícios.

É importante dizer que os agricultores familiares reivindicam por políticas públicas apropriadas que sirvam de vias para os produtores nos pequenos empreendimentos, fixando-os no campo e contribuindo com a estrutura econômica regional, evitando que aconteça o inchamento das cidades devido à multiplicação do êxodo rural (DOS SANTOS; JOHN, 2018). Ainda assim, várias pesquisas relatam sobre as dificuldades no campo:

A vida no campo para o pequeno produtor da agricultura familiar em muitos casos se depara com problemas como a dificuldade de acesso a bens e serviços, sistema educacional defasado e desestruturado somado a tudo isso a desinformação e analfabetismo. Todas essas mazelas contribuem para explicar a diminuição da população rural nos últimos anos (SOUSA, 2023, p. 16).

## **5.2 Entrevistas com os consumidores.**

Entrevistada 3, meu é C. N. de S., tenho 46 anos de idade e sou consumidora da feira da AFAFA. Posuo ensino superior completo, sou professora, solteira e mãe de três filhos. “Participo da feira há aproximadamente dois anos e seis meses, logo que soube que existia o espaço da feira comecei a frequentar e fazer compras semanalmente, consumindo produtos como: couve, mamão, cheiro verde, polpas de frutas, derivados da mandioca”. A entrevistada aponta os motivos pelos quais costuma frequentar a feira “os produtos são novos, sendo extraído no mesmo final de semana da comercialização, acredito ainda que pelo fato de ser produzido em menor quantidade é melhor tratado, melhor cuidado, tem menos agrotóxico, e fazendo uma comparação com supermercados e outros lugares é um preço mais em conta”. Quando

perguntado sobre o local de comercialização se é apropriado, Cláudia expõe “acredito que poderia melhorar, tem um lugar melhor para a feira, mas os associados mantêm o espaço organizado e limpo, mas deveria melhorar”. “Faço de tudo para mantêm o controle dos alimentos que são consumidos na minha residência, saber a procedência e colocar o de melhor para minha casa”. Em relação ao seu entendimento sobre agricultura familiar e a importância da feira para o município, a entrevistada exemplifica “entendo que são produtores que produzem em menor escala, onde os produtos que não são consumidos dentro do laço familiar é comercializado, além do mais, a feira é importante por ofertar produtos que são encontrados apenas no espaço da feira, não sendo encontrados em outros locais, ainda assim, gerando renda dentro do município”. Por fim, foi perguntado para a entrevistada na sua visão de consumidora, quais as formas de resistência os produtores enfrentam e quais seus maiores empecilhos, “uma das dificuldades creio que seja no armazenamento das mercadorias, no transporte de sua comunidade até a cidade, além do desperdício dos alimentos que não são vendidos no dia e não possuir um lugar para armazenar, creio que seja essas as dificuldades”.

A feira da AFAFA é percebida pela comunidade frequentadora como um espaço de valorização da cultura, da produção regional e da alimentação saudável, os consumidores são agraciados com a alternativa de uma rede de alimentos frescos e saudáveis. O estudo de Alencar (2022), realizado no município de Paragominas no estado do Pará, sobre as feiras da agricultura familiar do município, apontam que a preferência pelas compras nos espaços das feiras está intimamente ligada a qualidade dos produtos frescos, com potencial saudável, baratos, sobretudo produzidos com o mínimo de defensivos químicos agrícolas. Essa experiência fortalece a cultura de fazer feira, fomenta a economia local e reforça a importância da agricultura familiar na promoção do bem-estar. Gualdez (2021) frisou também que os consumidores classificaram as feiras como um bom espaço para compras, e ainda, frequentam o ambiente motivados pela praticidade, boa qualidade dos produtos orgânicos assim como a possibilidade de ajudar os agricultores familiares.

Entrevistado 4, meu nome é C. H. R. Q., tenho 31 anos de idade e sou consumidor da feira da AFAFA. Possuo ensino superior completo, casado e pai de duas filhas. “Participo da feira a aproximadamente um ano e seis meses, consumindo produtos como: cheiro verde, pimentinha, mamão e derivados da mandioca”. O entrevistado elenca os motivos pelos quais frequenta a feira, “é pela questão de os produtos serem frescos e de qualidade, a origem dos produtos em não usarem agrotóxicos, são por esses motivos”. Quando perguntado sobre o local de comercialização se é apropriado, Carlos expõe “poderia melhorar, a parte da entrada da feira

que não muito bem aproveitada, para quem vai de carro é um pouco ruim para estacionar, mas o local em si é bem higiênico então está tranquilo, mas deveria melhorar a parte estrutural”. “Em preocupação com a alimentação das minhas filhas eu procuro saber a origem e procedência dos produtos que estamos consumindo, justamente por esse motivo que frequento a feira semanalmente”. Em relação ao seu entendimento sobre agricultura familiar e a importância da feira para o município, o entrevistado exemplifica “que são pessoas que produzem em regime de produção familiar e são para o seu sustento, a renda familiar depende de sua produção, além de que considerando que moramos em um município de interior e não tem tantas oportunidades de emprego, a feira é de fundamental importância para gerar renda, promovendo a melhora para sua família e para o consumidor”. Por fim, foi perguntado ao entrevistado na sua visão de consumidor, quais as formas de resistência os produtores enfrentam e quais seus maiores empecilhos, “desconheço se pagam algum tributo que geram dificuldades para eles, mas no começo tive dificuldades na questão do pagamento por aceitar apenas dinheiro em espécie, posteriormente foi evoluindo e começaram a aceitar pix e melhorou bastante, além da dificuldade de escoamento da produção como já conversei com os feirantes e eles relataram esse entrave”.

As entrevistas com os consumidores da feira da AFAFA revelaram um perfil de público consciente e comprometido com práticas de consumo responsável. Os entrevistados destacaram que frequentam a feira principalmente pela qualidade dos produtos ofertados, produzidos com o cuidado com o ambiente e sem o uso excessivo de agrotóxicos, e com preocupação com a origem e procedência dos alimentos. De acordo Guerra *et al.* (2018), o consumo regular de alimentos como frutas, legumes e verduras, geram benefícios essenciais para a prevenção de doenças crônicas, devido ao seu conteúdo de fibras, minerais e vitaminas. Nesse sentido, o consumo de alimentos saudáveis dos consumidores da feira da AFAFA, pode ser compreendida como uma estratégia preventiva de saúde. No entanto, os participantes apontaram que o espaço da feira ainda precisa de melhorias estruturais para oferecer maior conforto e acessibilidade aos clientes. Tal constatação se assemelha ao estudo sobre a feira da agricultura familiar no município de Marabá

Mesmo diante de dificuldades e problemas enfrentados na organização da feira (falta de apoio financeiro; precária infraestrutura, entre outros), percebe-se que existe uma relação de confiança consolidada entre consumidores e produtores, em torno de princípios elementares de confiança e de consumo consciente, justo e saudável (Amador; Silva, 2018, p. 3).

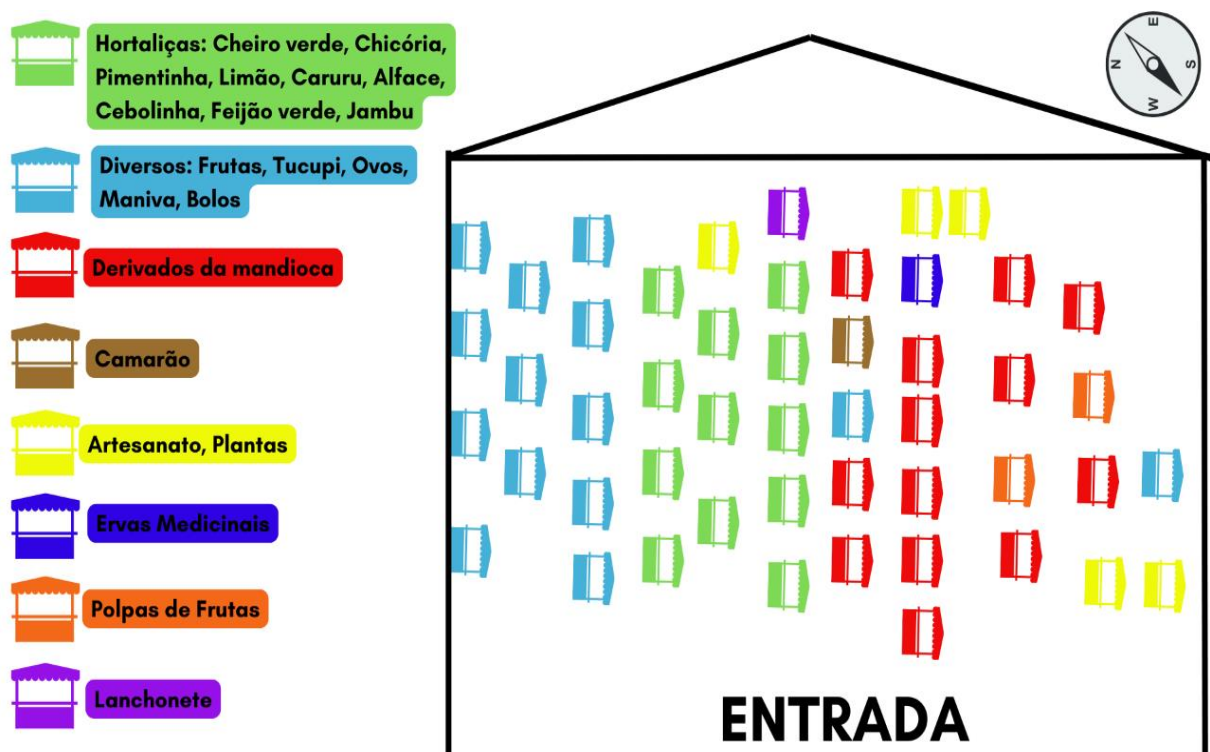
E segundo os resultados da sua pesquisa, Michellon, Molina, Costa (2009) relataram também que as feiras se tornaram um ponto mais atrativo em relação aos supermercados e

frutarias em decorrência da maior diversidade, do produto ser mais fresco, da dinâmica peculiar de negociação do preço e o atendimento personalizado, permitindo assim uma relação bastante próxima entre o feirante e o consumidor.

### 5.3 Organização das barracas e rotina de dia de feira.

Durantes observações feitas da feira do agricultor familiar de Abaetetuba, realizou-se um levantamento acerca da organização das barracas no galpão onde ocorre a comercialização das vendas dos produtos, a qual acontece as sextas-feiras e sábados. A partir das análises, elaborou-se um croqui (Figura 3), para representar a distribuição espacial das barracas dos associados, sendo este material produzidos através de notas de campo, com intuito de fornecer uma visão clara da dinâmica de interação entre produtor-consumidor.

**Figura 3** - Croqui que demonstra a organização das barracas na feira.



**Autor:** Matheus Lobato Lobato, 2025.

A rotina da Feira é ilustrada nas (figuras 4,5), que exemplificam a habitualidade da feira do produtor familiar de Abaetetuba, os produtos comercializados e da área onde as entrevistas foram realizadas, oferecendo uma visão mais detalhada do contexto da pesquisa.

A Fig. 4 (a), retrata a entrada no prédio do Setran-Pa, onde fica localizada a feira do agricultor familiar de Abaetetuba. A ilustração 4 (b), demonstra a dimensão do espaço, a organização das barracas, o ambiente que é coberto para melhor atender os clientes. Já as figuras 4 (c - d), apresentam as vendas nas barracas de hortaliças, conforme demonstrado na Figura 3 (croqui de organização da feira), as barraquinhas de cor verde.

**Figura 4** - Dia de feira da AFAFA.



**Autor:** Matheus Lobato Lobato, 2025.

As figuras abaixo demonstram questões relacionadas tanto a movimentação em dia de feira, quanto aos produtos comercializados. Nas figuras 5 (a - b), são apresentadas as barracas com venda de derivados da mandioca, conforme evidenciado na figura 3 (croqui de organização

das barracas), as barraquinhas de cor vermelhas. Importante alimento da cultura paraense, possuindo relevância significativa em muitos lares por ser base da alimentação diária, conforme propõe Leão *et al.*, (2022). As figuras 5 (c - d), apresentam o ambiente vivo e organizado da AFAFA, essa dinâmica releva o espaço de trocas de saberes e vivências.

**Figura 5** – Cenário da feira da AFAFA em um dia de atendimento ao público.



**Autor:** Matheus Lobato Lobato, 2025.

A participação feminina na Feira da Agricultura Familiar de Abaetetuba, é um ponto de destaque nos dias de feira, dados que foram coletados por meio de notas de campo e registros fotográficos, refletindo a crescente contribuição das mulheres no fortalecimento da agricultura

com base de responsabilidade sustentável. O poderio da mulher em ambientes de comercialização de produtos benéficos à saúde, é refletido pelo aumento da longevidade, a crescente urbanização, o desenvolvimento de novas tecnologias e a entrada da mulher no mercado de trabalho também influenciaram o conceito de alimento saudável (DE AZEVEDO, 2014). Além disso, as mulheres em sua maioria são responsáveis pela gestão da alimentação familiar, tendo essa responsabilidade a preocupação com a saúde parental é prioridade, optando por consumir alimentos saudáveis. Dados que se evidenciando na pesquisa de Miranda *et al.* (2022) que validam a participar feminina em feiras de produtos orgânicos, demonstrando sua influência nas decisões de compra voltadas à alimentação saudável, ao incentivo à produção sustentável e ao fortalecimento da economia local.

A feira da AFABA no município de Abaetetuba, no estado do Pará, a partir dos dados coletados neste trabalho, representa um importante espaço de resistência, cultural, socioeconômico diante dos desafios impostos pelos avanços da globalização. Mesmo diante de todas as dificuldades estruturais do espaço da feira que sofre com a ausência de apoio municipal, o crescimento de novas formas de obtenção de alimentos na cidade representada pelas redes de supermercados, além da grande complexidade do escoamento da produção, os produtores rurais persistem para garantir sua subsistência familiar, apoiando-se na comercialização por meio dos circuitos curtos de comercialização. Nesse sentido, Sousa (2019) analisando a feira da agricultura familiar no município de Capitão Poço no estado do Pará, aponta a consolidação de um movimento de resistência frente ao modelo de comercialização dominante no município, os agricultores familiares têm se mostrado cada vez mais ativos e comprometidos com a valorização não apenas de seus produtos, mas também de sua própria identidade enquanto sujeitos essenciais para o desenvolvimento da sociedade. Evidências intrínseca aos feirantes da AFABA, que buscam cada vez mais a valorização da sua importância perante a sociedade.

## **6 CONCLUSÃO**

O olhar acadêmico geográfico é indispensável para uma maior visibilidade das questões ligadas as feiras de agricultura familiar, uma vez que esses ambientes representam dinâmicas territoriais, práticas sociais e econômicas que contribuem para uma maior construção do arcabouço teórico sobre circuitos curtos de comercialização, valorização da produção local com saberes tradicionais e o fortalecimento das redes socioespaciais na zona rural.

O atual contexto brasileiro, marcado por forte influência dos meios tecnológicos para o consumo de alimentos ultraprocessados nas refeições, torna-se ainda mais relevante o papel das feiras de produtos saudáveis como espaços de comercialização direta, onde os consumidores podem conhecer melhor os alimentos consumidos. Constatou-se nessa pesquisa, que na cidade de Abaetetuba no Pará, a feira da AFAFA é um importante canal para adquirir produtos frescos, saudáveis e oriundos de práticas com caráter de responsabilidade ambiental.

A feira da AFAFA representa uma importante forma de resistência diante dos desafios enfrentados pela agricultura familiar no município de Abaetetuba, ao se organizar coletivamente, os feirantes enfrentam a invisibilidade do pequeno produtor diante de políticas municipais de fortalecimento, a competitividade desigual com redes de distribuição dominante e a baixa popularidade. A feira se consolida como um espaço de valorização de alimentos saudáveis, do saber tradicional, portanto, a associação dos feirantes resiste para transformar a realidade dos agricultores familiares.

## 7 REFERÊNCIAS

ALENCAR, Keila Roberta de Carvalho. **Estratégias de inovação e comercialização nas feiras da agricultura familiar em Paragominas**. 2022. Dissertação (Mestrado em Agronomia) - Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, 2022.

ALVES, Ellem Suane Ferreira. **Agroecologia de povos e comunidades tradicionais protagonizada por mulheres na Amazônia: uma revisão**. 2024. Trabalho de conclusão de curso (Especialista em Agroecologia e Sustentabilidade) - Instituto Federal do Espírito Santo, Alegre, 2024.

AMADOR, Angel Marques; SILVA, Luís Mauro Santos. O papel da feira para além do econômico: o caso da feira da agricultura familiar, no município de Marabá, sudeste do estado do Pará. **Cadernos de Agroecologia**, v. 13, n. 1, 2018.

BRASIL. **Amazônia**. Ministério do Meio Ambiente e Mudanças do Clima. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/biodiversidade-e-biomas/biomas-e-ecossistemas/biomas/amazonia>. Acesso em 11 de abril de 2025.

BRASIL. **O Brasil que alimenta: uma celebração à agricultura familiar**. Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mda/pt-br/noticias/2024/10/o-brasil-que-alimenta-uma-celebracao-a-agricultura-familiar>. Acesso em: 15 jan. 2025.

BERNARDES-DE-SOUZA, D.; MEDEIROS, H. de S.; SOUZA, M. P. de; PAES, D. C. A. de S.; CARVALHO, E. M. de; RIBEIRO, V. A. da C. Estrutura do conhecimento em comunidades coletoras de castanha do Brasil na Amazônia. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, [S. l.], v. 16, n. 5, p. e4257, 2024.

- CAMPAGNOLLA, Clayton; MACÊDO, Manoel Moacir Costa. Revolução Verde: passado e desafios atuais. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, v. 39, n. 1, p. 26952, 2022.
- CONTRIGIANI, Ariele Carolina; MARJOTTA-MAISTRO, Marta Cristina; MONTEBELLO, Adriana Estela Sanjuan; SAUTIER, Denis. **Circuitos curtos de comercialização**. São Carlos: UFSCar/CPOI, 2020.
- DAROLT, Moacir R.; LAMINE, Claire; BRANDEMBURG, Alfio. A diversidade dos circuitos curtos de alimentos ecológicos: ensinamentos do caso brasileiro e francês. **Revista Agriculturas**, v. 10, n. 2, p. 8-13, 2013.
- DAROLT, Moacir Roberto; LAMINE, Claire; BRANDENBURG, Alfio; ALENCAR, Maria de Cléofas Faggion; ABREU, Lucimar Santiago. Redes alimentares alternativas e novas relações produção-consumo na França e no Brasil. São Paulo: **Ambiente & sociedade**. 2016.
- DAROLT, Moacir Roberto; ROVER, Oscar José. **Circuitos curtos de comercialização, agroecologia e inovação social**. Florianópolis: Estúdio Sempredo, 2021.
- DE AZEVEDO, Elaine. Alimentação saudável: uma construção histórica. **Simbiótica. Revista Eletrônica**, n. 7, p. 83-111, 2014.
- DOS SANTOS, Claudio Soares dos; JOHN, Natacha Souza. O desenvolvimento rural e a agroecologia: uma alternativa para sustentabilidade ambiental / Rural development and agroecology: an alternative for environmental sustainability. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 4, n. 6, p. 3053–3063, 2018.
- EMBRAPA. **Agricultura familiar**. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Disponível em: <https://www.embrapa.br/en/tema-agricultura-familiar/sobre-o-tema>. Acesso em: 10 jan. 2025.
- FAPESPA. **Estatística municipal Abaetetuba**. Fundação Amazônia de amparo a estudos e pesquisas, 2023. Disponível em: <https://www.fapespa.pa.gov.br/wp-content/uploads/2024/04/Abaetetuba.pdf>. Acesso em: 8 jan. 2025.
- FERNANDES, Ricardo Junior de Assis; COELHO, Anna Lígia Alves. Por dentro das “margens”: os circuitos produtivos de um território local e a importância das feiras livres em Iporá, Goiás. **Élisée-Revista de Geografia da UEG**, v. 7, n. 02, p. 136-161, 2018.
- GONÇALVES, Alexandre Oviedo; ABDALA, Mônica Chaves. “Na banca do ‘Seu’ Pedro é tudo mais gostoso”: pessoalidade e sociabilidade na feira-livre. **Ponto Urbe. Revista do núcleo de antropologia urbana da USP**, n. 12, 2013.
- GUERRA, Lúcia Dias da Silva; ESPINOSA, Mariano Martínez; BEZERRA, Aída Couto Dinucci; GUIMARÃES, Lenir Vaz; MARTINS, Maria Silvia Amicucci Soares. et al.. Desafios para a Segurança Alimentar e Nutricional na Amazônia: disponibilidade e consumo em domicílios com adolescentes. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 12, p. 4043–4054, dez. 2018.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Panorama Cidades**, IBGE, 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/abaetetuba/panorama>. Acesso em: 9 de janeiro 2025.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEÃO, Victor Miranda; LUCAS, Flávia Cristiane Araújo; GOIS, Maria Antonia Ferreira; COSTA, Jéssica Caroline Mendes da. Farinha de mandioca na feira do Ver-o-Peso: Socioeconomia e saberes tradicionais. **Revista Agroecossistemas**, v. 14, n. 2, p. 1-21, 2022.

LEFEBVRE, Henri. **A produção do espaço**. Trad. Doralice Barros Pereira e Sérgio Martins (do original: *La production de l'espace*. 4e éd. Paris: Éditions Anthropos, 2000). 2006.

LIMA, Poliana Carvalho; CARVALHO, Raimunda Nonato de Lima; SOUZA, Lady Day Pereira de; SOUZA, Jonimar. POLÍTICAS PÚBLICAS E FEIRAS LIVRES: O QUE ESTÁ OCULTO?. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO E PESQUISA DO CAMPO DE PÚBLICAS, 5., 2023, Belo Horizonte, MG. **Anais do Encontro Nacional de Ensino e Pesquisa do Campos de Públicas**. Belo Horizonte, MG: ENEPCP, 2023. P 1 – 34.

MATTEI, Lauro. O papel e a importância da agricultura familiar no desenvolvimento rural brasileiro contemporâneo. **Revista Econômica do Nordeste**, [S. l.], v. 45, n. 5, p. 83–92, 2017.

MICHELLON, Ednaldo; MOLINA, Simone Correia; COSTA, Thiago Ribeiro da. Feira do Produtor Rural Pela Visão dos Consumidores. **V EPC Encontro Internacional de Produção Científica Cesumar**, 2009.

MIRANDA, Thyago Gonçalves; ALVES, Raynon Joel Monteiro; MAGNO-SILVA, Elis Ribeiro; PONTES, Altem Nascimento; TAVARES-MARTINS, Cláudia Caldeira. Perfil socioeconômico e consumo de orgânicos de uma Feira Agroecológica, Belém, Pará. **Revista em Agronegócio e Meio Ambiente**, v. 15, n. 4, p. 1-12, 2022.

PEREIRA, V.; BRITO, T.; PEREIRA, S. A FEIRA-LIVRE COMO IMPORTANTE MERCADO PARA A AGRICULTURA FAMILIAR EM CONCEIÇÃO DO MATO DENTRO (MG). **Revista Ciências Humanas**, [S. l.], v. 10, n. 2, 2017.

PORTAL UFPA. **Associação dos agricultores familiares de Abaetetuba obtém selo nacional**. Portal UFPA, Belém, 10 dez. 2019. Disponível em: <https://www.portal.ufpa.br/index.php/ultimas-noticias2/9486-associacao-dos-agricultores-familiares-de-abaetetuba-obtem-selo-nacional>. Acesso em: 9 jan. 2025.

PREISS, Potira Viegas; MARQUES, Flávia Charão. Tendências no movimento de re-localização alimentar brasileiro: uma análise de Iniciativas Colaborativas de Compras. **Tessituras: Revista de Antropologia e Arqueologia**, v. 3, n. 2, p. 269-269, 2015.

QUARESMA, Madson; SOMBRA, Daniel; LEITE, Alegria; CASTRO, Carlos. Periodização econômica de Abaetetuba (PA) a partir de sua configuração espacial. **PerCursos**, Florianópolis, v. 16, n. 32, p. 143–168, 2016.

REIS, Adebaro Alves dos. **DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E USO DOS RECURSOS NATURAIS EM ÁREAS DO TERRITÓRIO DO BAIXO TOCANTINS DA AMAZÔNIA PARAENSE**: limites, desafios e possibilidades. 2015. Dissertação (Doutorado em ciências do Desenvolvimento Socioambiental) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2015.

SAFRAID, Giovana Flores; PORTES, Cristine Zanquetta; DANTAS, Roseana Machado; BATISTA, Ângela Giovana. Perfil do consumidor de alimentos funcionais: identidade e hábitos de vida. **Brazilian journal of food technology**, v. 25, p. e2021072, 2022.

SANTOS, Andréa Dryelle dos. **Compreendendo as feiras livres nas pequenas cidades: o caso de Cruzeta-RN.** 2023. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Centro de Ensino Superior do Seridó, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó, 2023.

SANTOS, Daniel Silva do Carmo; SANTOS, Raissa Rafaella Silva dos; BOTELHO, Maria Izabel Vieira; LOPES, Alessandra Lomelino Campos; SANTOS, Marco Aurélio Oliveira; BRAGA, Gustavo Bastos. Desempenho de agricultores familiares na comercialização de produtos orgânicos e agroecológicos no estado do Pará. Joinville: **Acta Biológica Catarinense**, 2017.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção.** -4. ed. 2. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006. - (Coleção Milton Santos; 1).

SILVA, Gustavo Pinto da; BALEM, Tatiana Aparecida; SILVEIRA, Paulo Roberto Cardoso da. A constituição do SIAL (Sistema Agroalimentar Localizado) de São Francisco de Assis (RS) a partir de estratégias locais e políticas públicas. *Organizações Rurais & Agroindustriais*, v. 17, n. 3, p. 302-317, 2015.

SILVA, Clodoaldo Matias da; SOARES, Sandra Luana Gomes; FERREIRA, Natália Jacob; SILVA, Maria Eduarda Moraes da; CARVALHO, Ismael Almeida. Agricultura familiar na Amazônia: práticas sustentáveis e geração de renda. **Sustentabilidade: Diálogos Interdisciplinares**, Campinas: PUC, 2024.

SOUSA, Ruth Kerlen Rodrigues de. **Agricultura familiar e os circuitos curtos de comercialização de alimentos: um olhar sobre a feira da agricultura familiar do município de Capitão Poço, Pará.** 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - Universidade Federal Rural da Amazônia, Capitão Poço, 2019.

SOUSA, Werlles Milhomen. **Agricultura familiar no contexto da Feira do Produtor de Parauapebas Pará com ênfase no perfil dos feirantes.** Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Agronomia) - Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus de Parauapebas, 2023.

**APÊNDICE 1: Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).**



Serviço Público Federal  
 Universidade Federal do Pará  
 Campus Universitário de Ananindeua  
 Faculdade de Geografia

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Eu, \_\_\_\_\_, discente do curso de Geografia, do campus universitário de Ananindeua, estou realizando um estudo intitulado **“A ASSOCIAÇÃO DOS FEIRANTES DA FEIRA DO AGRICULTOR FAMILIAR DE ABAETETUBA – PA: RESISTÊNCIA E A IMPORTÂNCIA DA COMERCIALIZAÇÃO DE ALIMENTOS DE QUALIDADE”**. Este estudo tem por objetivo **“Demonstrar a resistência da Associação dos Feirantes da Feira do Agricultor Familiar de Abaetetuba (AFAFA) frente a sociedade e qual a sua importância na comercialização de alimentos de qualidade”**. Essa pesquisa se justifica por abordar uma temática de bastante relevância no século XXI, a Agricultura Familiar. Essa produção agrícola realizada por pequenos produtores é essencial para garantir a segurança alimentar em nosso país. Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa, sua participação é essencial para que possamos alcançar resultados mais precisos e relevantes. Caso aceite o convite, você participará da pesquisa na condição de voluntário, sem qualquer custo ou remuneração financeira. Você será submetido a algumas perguntas pertinentes, com propósito de contribuir o sucesso deste trabalho acadêmico. Ao participar, você estaria ajudando diretamente a aumentar o conhecimento sobre a Agricultura Familiar e a contribuir para possíveis melhorias no futuro. Se você decidir participar, será solicitado a responder algumas perguntas sobre a Feira da Agricultura Familiar de Abaetetuba. O tempo estimado para sua participação será de 10 minutos. Caso você apresente dúvidas sobre as questões dos instrumentos ou desconforto, o pesquisador poderá esclarecê-las imediatamente e minimizar seu desconforto. A pesquisa não apresenta riscos significativos, visto que, as perguntas estão

relacionadas a Agricultura Familiar e as características de produção e comercialização. Os benefícios da sua participação na pesquisa se estabelecem no avanço do conhecimento sobre a Agricultura Familiar, além de impulsionar a Feira do Agricultor Familiar de Abaetetuba.

Asseguramos-lhe que suas informações serão mantidas em sigilo e ressaltamos que você terá sua identidade e características que possam levar a sua identificação preservada, e as informações coletadas serão exclusivamente para fins acadêmicos e científicos. No entanto, a qualquer momento você poderá retirar seu consentimento em participar da pesquisa, sem que haja qualquer prejuízo a você, e solicitar que lhe devolvamos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado. O presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido possui e-mail, contato telefônico e endereço do pesquisador responsável e está em duas vias de igual teor e forma. Uma via será fornecida a você através do seu e-mail e a outra será arquivada por cinco anos pela pesquisadora responsável em seus arquivos pessoais, e após o referido prazo, será destruída. Caso tenha dúvidas ou queira solicitar novas informações sobre a pesquisa ou a sua participação nela, você pode entrar em contato, agora ou a qualquer momento com o pesquisador responsável. O pesquisador \_\_\_\_\_, discente do curso de Geografia da Universidade Federal do Pará, tem como informações para contato seu número \_\_\_\_\_ e e-mail: \_\_\_\_\_; A pesquisadora, orientadora do estudo, \_\_\_\_\_, professora doutora da Universidade Federal do Pará, tem como contato e-mail: \_\_\_\_\_. Nesses contatos, serão esclarecidas eventuais dúvidas que você possa ter e fornecidas as informações que queira, antes, durante ou depois de encerrado o estudo. As informações relacionadas ao estudo poderão ser conhecidas por pesquisadores, professores, estudantes, pais e por pessoas que se interessem pela pesquisa. Qualquer informação que for divulgada em relatório ou publicação, será feita sob forma codificada, não aparecerá seu nome, para que seja preservada sua identidade e mantida a confidencialidade dos dados coletados.

Eu, \_\_\_\_\_, declaro que li esse termo de consentimento e compreendi a natureza e o objetivo do estudo intitulado: **“A ASSOCIAÇÃO DOS FEIRANTES DA FEIRA DO AGRICULTOR FAMILIAR DE ABAETETUBA – PA: RESISTÊNCIA E A IMPORTÂNCIA DA COMERCIALIZAÇÃO DE ALIMENTOS DE QUALIDADE”**, do qual concordei em participar de livre e espontânea vontade. A explicação que recebi sobre os riscos e benefícios foram suficientes. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação, a qualquer momento, sem ter que justificar minha decisão. Tenho conhecimento de que não terei nenhum custo nem serei remunerado pela minha

participação e, que não serei identificado nas publicações dos resultados da pesquisa. Eu entendi que o fornecimento de informações pode contribuir com os seus resultados.

**Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.**

**Assinatura do participante:** \_\_\_\_\_

**Assinatura do pesquisador:** \_\_\_\_\_

**Assinatura da Orientadora:** \_\_\_\_\_

**APÊNDICE 2: Roteiro de entrevistas para os feirantes.**

1. Nome?
2. Idade?
3. Qual sua escolaridade?
4. Estado civil?
5. Possui Filhos?
6. Quanto tempo participa da feira?
7. Qual tipo de produto comercializa na feira?
8. Divide a atividade de produção com a família?
9. Antes de participar da feira, você exercia outra atividade trabalha lista? Se sim, Qual?
10. A sua propriedade é apropriada para a produção?
11. Recebe apoio governamental? Se sim, com qual e qual frequência?
12. O local que estão inseridos é adequado para comercialização dos produtos? O que precisa melhorar?
13. Quais dificuldades você enfrenta para comercializar os seus produtos?
14. Em relação a popularidade da feira, você acha que a feira é conhecida em Abaetetuba?
15. O que falta para um maior reconhecimento da feira em Abaetetuba?
16. Na sua visão de agricultor, qual a importância da feira da agricultura familiar de Abaetetuba e os seus produtos, para o município de Abaetetuba?

**APÊNDICE 3: Roteiro de entrevistas para os consumidores.**

1. Nome?
2. Idade?
3. Qual sua escolaridade?
4. Estado civil?
5. Possui filhos?
6. Quanto tempo frequenta a feira?
7. Quais produtos mais costuma comprar?
8. Por qual motivo você frequenta a feira?
9. Você acha o local adequado para a comercialização dos produtos?
10. O que você acha que deve melhorar na feira?
  
11. Você costuma consumir produtos que você sabe a procedência e origem?
12. O que você entende por agricultura familiar e qual a sua importância?
13. Na sua visão, qual a importância da feira da agricultura família para o município de Abaetetuba?
14. O seu olhar como consumidor, quais a forma de resistência os produtores enfrentam para comercializar os produtos?

## ANEXO 1: Carta de anuência para autorização da pesquisa.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ANANINDEUA  
FACULDADE DE GEOGRAFIA

### CARTA DE ANUÊNCIA PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISA

Prezada senhora, Vanessa Ribeiro da Cunha, solicito autorização para a realização da pesquisa intitulada **“A ASSOCIAÇÃO DOS FEIRANTES DA FEIRA DO AGRICULTOR FAMILIAR DE ABAETETUBA / PA: RESISTÊNCIA E A IMPORTÂNCIA DA COMERCIALIZAÇÃO DE ALIMENTOS DE QUALIDADE”**, sob a coordenação do pesquisador Matheus Lobato Lobato, estudante, vinculado à Universidade Federal do Pará, com os seguintes objetivos: Demonstrar a resistência da Associação dos Feirantes da Feira do Agricultor Familiar de Abaetetuba (AFAFA) frente a sociedade e analisar a importância da comercialização de alimentos de qualidade.

A pesquisa será realizada no espaço onde ocorre a culminância das vendas da associação, utilizando a seguinte metodologia: caráter qualitativo exploratório explicativo, através de registros fotográficos, conversas espontâneas, aplicação de entrevistas para melhor exposição do problema de pesquisa. Solicitamos acesso aos seguintes dados: processo de formação da associação, problemas enfrentados para a comercialização bem como a importância dos alimentos para a população Abaetetubense.

Declaramos que esta pesquisa está em conformidade com as diretrizes éticas estabelecidas pelo Conselho Nacional de Saúde (Resoluções 466/2012 e 510/2016) e que os dados serão tratados com sigilo e confidencialidade, conforme item III. 2 “i” da Resolução CNS nº 466/12.

Agradecemos a atenção e colaboração, colocando-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos adicionais.

Atenciosamente, Matheus Lobato Lobato.

Abaetetuba, 14 de junho de 2025.

*Matheus Lobato Lobato*  
Matheus Lobato Lobato  
Discente  
Universidade Federal do Pará

*Vanessa Ribeiro da Cunha*  
Responsável pela Associação